

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA**  
**LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA**

**ROBERTO LEÚDE ARAÚJO DOS SANTOS**

**A FESTA RELIGIOSA POR UM CONTEXTO GEOGRÁFICO E CULTURAL: uma**  
análise do Festejo da Igreja Bom Jesus da Lapa

GRAJAÚ  
2022

ROBERTO LEÚDE ARAÚJO DOS SANTOS

**A FESTA RELIGIOSA POR UM CONTEXTO GEOGRÁFICO E CULTURAL:** uma  
análise do Festejo da Igreja Bom Jesus da Lapa

Trabalho apresentada a Universidade Federal do Maranhão-UFMA, Campus Grajaú, como pré-requisito obrigatório para a obtenção do grau de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas com Habilitação em Geografia.

Orientadora: Ma. Caroliny Santos Lima.

GRAJAÚ  
2022

SANTOS, Roberto Leúde Araújo dos.

**A FESTA RELIGIOSA POR UM CONTEXTO GEOGRÁFICO E CULTURAL:** uma análise do Festejo da Igreja Bom Jesus da Lapa – GRAJAÚ-MA, 2022.

33f.

Monografia – Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas com Habilitação em Geografia: **Universidade Federal do Maranhão** – 2022.

Orientadora: Ma. Caroliny Santos Lima

**A FESTA RELIGIOSA POR UM CONTEXTO GEOGRÁFICO E CULTURAL: uma  
análise do Festejo da Igreja Bom Jesus da Lapa**

Trabalho apresentada a Universidade Federal do Maranhão-UFMA, Campus Grajaú, como pré-requisito obrigatório para a obtenção do grau de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas com Habilitação em Geografia.

Aprovada

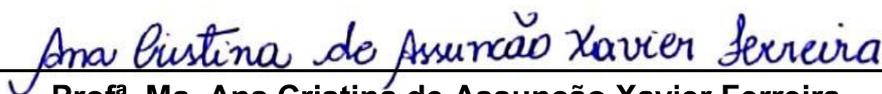
em: 10 / 03 / 2020

BANCA EXAMINADORA



---

**Prof. Ma. Caroliny Santos Lima (Orientadora)** Universidade  
Federal do Maranhão



---

**Prof. Ma. Ana Cristina de Assunção Xavier Ferreira**  
Universidade Federal do Maranhão



---

**Prof. Me. George Ribeiro Costa Homem**  
Instituto Federal do Maranhão

**A FESTA RELIGIOSA POR UM CONTEXTO GEOGRÁFICO E CULTURAL: uma análise do Festejo da Igreja Bom Jesus da Lapa**

**THE RELIGIOUS PARTY FOR A GEOGRAPHICAL AND CULTURAL CONTEXT: an analysis of the Celebration of the Church of Bom Jesus da Lapa**

**Roberto Leúde Araújo dos Santos<sup>1</sup>  
Caroliny Santos Lima<sup>2</sup>**

**RESUMO**

O presente artigo aborda a festa religiosa da Igreja Católica, por meio da promoção de festejos religiosos no Maranhão, na cidade de Grajaú-MA, que acontece por influência da Diocese de Grajaú comunidade Bom Jesus da Lapa sempre sob influência geográfica e cultural. Diante desse contexto surgiu o interesse em conhecer como se dá os festejos da Igreja Bom Jesus da Lapa da cidade de Grajaú-MA em datas comemorativas por um contexto geográfico e cultural? Para desenvolvermos esse estudo buscamos primeiramente destacar a retrospectiva histórica da Igreja Católica no Brasil, em seguida, trouxemos a história do Festejo da Igreja Bom Jesus da Lapa em Grajaú, esse momento, trouxemos a fala dos sujeitos que fizeram parte dessa construção histórica e geográfica do festejo obtidos por meio de 9 (nove) perguntas em uma entrevista, fazendo uso da história oral com a participação de alguns moradores e do padre atual. Constatamos que há apenas o conhecimento empírico de como ocorre o festejo, não existe relatos escritos, e que a tradição é passada de geração para geração, porém destacaram uma lacuna por parte da população atual, por meio da diminuição da participação nas festividades, influenciando assim, no aspecto cultural e geográfico que o festejo alcança. Concluimos provisoriamente esta análise por entender que ela suscita novas investigações em diversos contextos sociais, havendo a necessidade de uma maior participação social e de registros documentados para uma maior disseminação dessa influência para o desenvolvimento local.

**Palavras-chave:** Festejo. Igreja. Geografia. Cultura.

**ABSTRACT**

This article discusses the religious feast of the Catholic Church, through the promotion of religious celebrations in Maranhão, in the city of Grajaú - MA, which takes place

---

<sup>1</sup>Graduando de Licenciatura em Ciências Humanas – Geografia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus Grajaú. E-mail: roberto\_leude@hotmail.com.

<sup>2</sup> Orientadora. Mestre em Gestão do Ensino da Educação Básica pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Docente do curso de Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus Grajaú. E-mail: karol.lay@hotmail.com.

under the influence of the Diocese of Grajaú in the community of Bom Jesus da Lapa, always under geographical and cultural influence. Given this context, did the interest to know how the Bom Jesus da Lapa Church celebrations take place in Grajaú - MA on commemorative dates in a geographical and cultural context? To develop this study we first sought to highlight the historical retrospective of the Catholic Church in Brazil, then we brought the history of the celebration of the Bom Jesus da Lapa church in Grajaú, this moment, we brought the speech of the subjects who were part of this historical and geographical construction of the celebration obtained through 9 (nine) questions in an interview, using oral history with the participation of some residents and the current priest. We found that there is only empirical knowledge of how the celebration takes place, there are no written reports, and that the tradition is passed on from generation to generation, however they highlighted a gap on the part of the current population, by reducing the participation in the festivities, thus influencing , in the cultural and geographic aspect that the celebration reaches. We provisionally conclude this analysis because we understand that it raises new investigations in different social contexts, with the need for greater social participation and documented records for a greater dissemination of this influence for local development.

Keywords: Party. Church. Geography. Culture.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2 RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA IGREJA CATÓLICA NO BRASIL.....</b>	<b>08</b>
2.1 Período Colonial.....	09
2.2 Período Imperial.....	12
2.3 Período Republicano.....	13
<b>3 A HISTÓRIA DO FESTEJO DA IGREJA BOM JESUS DA LAPA EM GRAJAÚ..</b>	<b>16</b>
<b>4 A FESTA RELIGIOSA POR UM CONTEXTO GEOGRÁFICO E CULTURAL.....</b>	<b>18</b>
4.1 Situando o contexto geográfico e cultural.....	19
4.2 Ouvindo as vozes dos sujeitos.....	20
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>31</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Os primeiros sinais da fé religiosa católica remontam no Brasil com a chegada dos padres jesuítas. Estes chegaram aqui com o primeiro Governador Geral do Brasil, Tomé de Souza, e aqui se fixaram em 1549, trazendo consigo os primeiros religiosos da Ordem dos Jesuítas (SAVIANE, 2008). A missão desses missionários, primeiramente era a catequização dos gentios, principalmente porque no início do cristianismo, a catequese era o período em que se estruturava a conversão à fé Católica, ou seja, tinham como missão doutrinar e ensinar as coisas da fé, tanto os indígenas quanto os colonos, e posteriormente os negros. A missão religiosa no Brasil sofreu e ainda sofre influências políticas, econômicas, religiosas, etc.

No Maranhão, a chegada de religiosos Católicos, foi na data de julho de 1612. Os religiosos eram os Capuchinhos. No ano de 1615, vieram ao Maranhão por meio da Companhia de Jesus. Em 1624, veio outra leva de religiosos ao Maranhão. A última Ordem de religiosos que aqui chegou foi em 1654 (FILHO, 1990).

A Igreja Católica tem uma longa história de promoção de festejos religiosos no Maranhão, na cidade de Grajaú-MA e, isso sempre aconteceu por influência da Diocese de Grajaú comunidade Bom Jesus da Lapa sempre sob influência geográfica e cultural.

Diante desse contexto surgiu o interesse em conhecer como se dá os festejos da Igreja Bom Jesus da Lapa da cidade de Grajaú-MA em datas comemorativas por um contexto geográfico e cultural?

A escolha do tema para nortear a criação deste trabalho se deu em virtude da importância de compreender as influências históricas, regionais e culturais nos festejos da Igreja Católica nesta cidade.

Tendo a Igreja tamanha influência na vida dos cidadãos grajauenses, sua história de construção e atividades de ensino religioso, obras de filantropia, batismo e casamentos realizados em sua sede local já fazem parte da cultura popular e da formação da regionalidade. Esta região, Centro Sul do Estado do Maranhão, aceitaram bem os festejos religiosos da Igreja Católica, ao ponto desta instituição religiosa torna-se um cartão postal da cidade, um ponto de referência de atividades religiosas.

E, é através de seus festejos como: Dia de Nosso Senhor do Bonfim; As Santas Missões Populares e Paixão de Cristo que pessoas romeiros e outros de todas as

regiões próximas ao município de Grajaú se encontram para exaltar a fé cristã, celebrando a doutrina religiosa católica.

A história dos festejos na cidade de Grajaú–MA remontam as antigas missões de padres e bispos da Igreja católica que se preocupavam em levar a palavra de Deus a esses povos sertanejos e indígenas. Assim, estes festejos passaram a fazer parte da cultura local ao longo da história.

Deste modo, se faz muito importante o estudo dessa temática como forma de resgate às origens culturais geográficas do povo da cidade de Grajaú através da influência da religiosidade expressada pelos festejos católicos comemorativos.

Justificando-se, dessa forma, o desenvolvimento deste visando a criação do trabalho de fim de curso dada a importância das festas religiosas católicas da Igreja Bom Jesus da Lapa como parte da cultura do povo grajauense.

Para tanto, a nossa pesquisa objetiva de forma geral: analisar a influência cultural dos festejos religiosos da Igreja Bom Jesus da Lapa para a região do município de Grajaú–MA. E de forma específica: Perceber o contexto histórico dos festejos religiosos da Igreja Católica; Compreender a influência cultural no festejo Bom Jesus da Lapa para a cidade de Grajaú; Identificar a influência regional nos festejos religiosos da Igreja Católica.

Para desenvolvermos esse estudo buscamos primeiramente destacar a retrospectiva histórica da Igreja Católica no Brasil, destacando os períodos históricos em que a Igreja Católica se fez presente na constituição da cultura brasileira, no período Colonial, Imperial e Republicano. Em seguida, trouxemos à baila a história do festejo da Igreja Bom Jesus da Lapa em Grajaú, mais especificamente, a festa religiosa por um contexto geográfico e cultural. Para esse momento, trouxemos a fala dos sujeitos que fizeram parte dessa construção histórica e geográfica do festejo. Por fim, deixamos nossas considerações finais, não numa perspectiva de conclusão, mas de levantamento de novas indagações.

## **2 RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA IGREJA CATÓLICA NO BRASIL**

Ao abordarmos a história da Igreja Católica no Brasil, entendemos que o nosso presente decorreu de um passado conflitante que permitiu formas positivas e negativas de construção das relações sócio-históricas.

Ao analisarmos historicamente o percurso da Igreja Católica no Brasil, identificamos as influências, mudanças, concepções e métodos utilizados por ela em cada período cronológico, que refletia na organização geográfica e cultural daquele determinado espaço.

Direta ou indiretamente as novas comunidades, contribuíram de diferentes maneiras para o processo de redemocratização que começava a se articular no país. Eram grupos de pessoas que, morando no mesmo bairro ou povoados, se encontravam para refletir e transformar a realidade, ‘à luz da Palavra de Deus’, utilizando uma expressão comum nesse meio, e munidos das motivações religiosas. Surge a partir daí, o nome de Comunidades Eclesiais de Base (CEBS). Começavam também a reivindicar pequenas melhorias nos bairros, e ao mesmo tempo, iniciavam uma caminhada para tomar consciência da situação social e política (SOARES, 2001).

Nessa perspectiva, a Igreja Católica no Brasil, historicamente foi se configurando como sendo um aparelho ideológico do Estado, uma vez que funcionou e ainda funciona como uma agência difusora de ideais, assim como subjugava aos valores e ideais dos dominantes no período colonial (SOARES, 2001).

Segundo Saviani (2008), os primeiros religiosos colonizadores que se fixaram no Brasil trazendo as influências catequéticas foram os padres e missionários da Ordem dos Jesuítas, dos Franciscanos, assim como dos Beneditinos, marcando o período colonial, além desse momento histórico, enfocamos nesse trabalho também o imperial e o republicano. No período do império corresponde a um intervalo de tempo entre duas situações: a Independência e a República, esta última também abordaremos.

## **2.1 Período Colonial**

O Brasil foi “descoberto”<sup>3</sup> no ano de 1500 e não teve um cristianismo medieval. Não sofreu o impacto da reforma protestante. Nasceu do inconformismo que cercava a Igreja Católica no século XVI. No Brasil colonial não acontece nenhum concílio

---

<sup>3</sup>Colocamos entre aspas, pois partimos da concepção de alguns historiadores que o Brasil foi encontrado, preferindo falar em “Chegada dos Portugueses ao Brasil”, assim, continua se valorizando a presença dos nativos brasileiros no território.

provincial. A igreja fica a cargo de religiosos com escassa intervenção dos bispos e do clero secular (PIGHIN, 1997).

De acordo com Chahon (2000) o fenômeno dos mais complexos, a presença do catolicismo nos marcos cronológicos e geográficos do Brasil – Colônia, tem constituído, desde longo tempo, desafio permanente aos historiadores dedicados à análise de seus múltiplos aspectos. Na base desse desafio, encontram-se, para começar, os inúmeros cuidados a serem tomados por ocasião da definição do termo “catolicismo”, ou mesmo “catolicismo colonial”, enquanto conceito histórico.

Uma primeira interpretação abrangente sobre o catolicismo colonial distingue-se pelo cuidado em salientar as diferenças de perspectiva oriundas da formação dos principais estratos sociais encontrados na América portuguesa (CHAHON, 2000).

Segundo Lima (2010), as terras eram objetos de disputas e exploração das mais diversas ordens entre os colonos, os religiosos e a monarquia. Esse contexto conflituoso influenciou decididamente na organização e implantação da Igreja Católica no período em questão, assim como nos períodos que iram se seguir.

Nesse momento da história a igreja vem uso da catequese, na concepção de Cristandade, a catequese era papel da família e da sociedade que unida à igreja e fundida aos poderes civil e religioso davam origem a uma concepção sagrada do Estado que deveria ter o catolicismo como a sua religião oficial. Esse regime vigorou na Europa durante a Idade Média e serviu de modelo para os portugueses organizarem o Brasil – colônia (LELO, 2008).

Como Colônia, o Brasil tem a característica de um território de exploração e de disputas entre portugueses contra holandeses, e franceses, assim como entre os nativos (índios). Essas disputas travadas tinham como ênfase o domínio político e econômico da colônia brasileira. E a igreja não ficou fora dessas disputas, funcionando muitas vezes como um elemento de dominação.

Os Índios por serem sensíveis ao belo e estarem em um “estagio primitivo”<sup>4</sup>, acabaram sendo expropriados e escravizados pelos colonizadores. Dessa forma, acabaram enganados pelo brilho das quinquilharias trazidas pelos seus colonizadores

---

<sup>4</sup> Eram considerados primitivos por viverem em comunidades alicerçadas numa economia natural em que todos tinham direitos iguais e viviam sobre a base da propriedade comum da terra, não eram comunidades estruturadas em classes, pois apropriavam-se de forma coletiva dos meios necessários à sua subsistência.

que culminou em suas escravizações seja na base da subjugação ou na base de força das armas de fogo (VIERA & FARIAS, 2003).

Os jesuítas, com seu projeto educacional, e os portugueses que vieram para a Colônia brasileira em busca de riquezas, tiveram papel fundamental na formação da estrutura social, administrativa e produtiva da sociedade que estava sendo formada. Os jesuítas tornaram-se uma poderosa e eficiente congregação religiosa, em parte em função de seus princípios fundamentais, que eram a busca da perfeição humana por intermédio da palavra de Deus e a vontade dos homens (NETO & MACIEL, 2008).

A Companhia de Jesus foi fundada em pleno desenrolar do movimento de reação da Igreja Católica, a contra reforma protestante, podendo ser considerada um dos principais instrumentos da Contra-Reforma nessa luta. Seu objetivo era tentar sustar o grande avanço protestante da época, e para isso utilizou-se de duas estratégias: por meio da educação dos homens e dos índios; e por intermédio da ação missionária, procurando converter à fé católica os povos das regiões que estavam sendo colonizadas (NETO & MACIEL, 2008).

Portugal se fixou nas terras brasileiras e, vivia um dilema de promover a ocupação da colônia ou correr o risco de perdê-las para outras potências que aqui também tentavam se fixar. Para solucionar essa difícil missão de administrar o vasto território brasileiro, institui o regime das capitanias hereditárias (VIEIRA & FARIAS, 2003).

Em 1552 é institucionalizado o primeiro bispado no Brasil no Estado da Bahia. A partir desse momento começa a implantação da catequese institucionalizada. Desta forma, a evangelização sistemática do Brasil iniciou-se em 1549 com a vinda do primeiro Governador Geral para o Brasil, Tomé de Souza, e o primeiro grupo de jesuítas (quatro padres e dois irmãos jesuítas) chefiados pelo padre Manoel da Nóbrega. Até 1580, os jesuítas foram os únicos a desenvolver um trabalho sistemático de evangelização no Brasil. No final do século XVI vieram outros religiosos: como os franciscanos, carmelitas, beneditinos (STIGAR, 2009).

Partindo desse entendimento no que concerne a questão do índio e a Igreja Católica, podemos inferir que os pequenos indígenas foram alvos mais de catequização do que propriamente de instrução, pois a instrução propriamente dita era dirigida aos filhos de colonos (futuros sacerdotes), enquanto que ao indígena era inviável essa formação sacerdotal. Para eles, restava apenas serem catequizados. A catequese no período colonial ficou caracterizada mais como um instrumento de

dominação da política colonial europeia do que propriamente de evangelização (RIBEIRO, 2007).

A catequese possuía duas dimensões: a clássica, que é a catequese tradicional, aplicada geralmente para os portugueses; e a catequese missionária, voltada para atender aos índios e escravos. A catequese clássica seguia o modelo europeu e era utilizada para um pequeno grupo que já fosse evangelizado. A tarefa dessa catequese era de aperfeiçoar a fé e inserir os alunos na educação mais formal. A catequese missionária era mais criativa, pois buscava atender a situação à realidade dos índios e negros articulada à catequese católica (STIGAR, 2009).

Foi por meio desses passos que a Igreja Católica foi ganhando dimensão geográfica, econômica e política, esse percurso se fez importante para entendermos os mecanismos utilizados para a consolidação da igreja em muitas regiões brasileiras.

## 2.2 Período Imperial

O período historicamente conhecido como Império corresponde a um intervalo de tempo entre duas situações que embora guardem entre si uma articulação, possuem significado político distinto – a Independência e a República (VIEIRA & FARIAS, 2003).

Carvalho (2001) destaca neste período a volta dos Jesuítas ao Brasil em 1842 e conseqüentemente a criação de colégios mantidos por esta ordem religiosa. Sobreviveram ainda em pleno período imperial os traços da antiga educação colonial.

Pinto (2019) relata que a chegada de membros do clero católico ao território brasileiro foi simultânea ao processo de conquista das terras do Brasil, já que o reino português tinha estreitas relações com a Igreja Católica Apostólica Romana. A missa celebrada na chegada de Pedro Álvares Cabral, em 1500, foi imortalizada por Victor Meirelles no quadro *Primeira Missa no Brasil*. A presença da Igreja Católica começou a se intensificar a partir de 1549 com a chegada dos jesuítas da Companhia de Jesus, que formaram vilas e cidades, cujo caso mais célebre é a cidade de São Paulo.

As relações entre Igreja Católica e Estado foram estreitas no Brasil tanto na colônia quanto no Império, pois, além de garantir a disciplina social dentro de certos limites, a igreja também executava tarefas administrativas que hoje são atribuições do Estado, como o registro de nascimentos, mortes e casamentos. Contribuiu ainda a

Igreja com a manutenção de hospitais, principalmente as Santas Casas. Em contrapartida, o Estado nomeava bispos e párocos, além de conceder licenças à construção de novas igrejas (PINTO, 2019).

Pighin, (1997) relata que a Igreja Católica passou por um período de reformas entre 1840-1920. Isso se deu devido à necessidade de uma renovação dentro da igreja. O período da reforma católica no Brasil perdurou por cem anos. Ela pretendia em primeiro lugar reformar a vida do clero e do povo católico, e em segundo lugar servir como instrumento necessário para a autonomia do trabalho episcopal, desvinculando-se da influência regalista do governo civil. Desta forma, esse período é liderado pelo episcopado, como acontecera com a reforma católica.

O cenário mudou com a nomeação do Marquês de Pombal, que afastou a influência da Igreja Católica da administração do Estado. Após sua morte, os laços voltaram a se estreitar, perpassando por todo o período imperial brasileiro no século XIX. Com a Proclamação da República em 1889, houve a separação formal entre Estado e Igreja Católica (PINTO, 2019).

### **2.3 Período Republicano**

A República Brasileira foi proclamada pelo General Deodoro da Fonseca, no dia 15 de novembro do ano de 1889. Segundo Ghiraldelli Júnior (2008), esse período está constituído por seis fases políticas desde 1889 até 2005.

No que diz respeito ao posicionamento da Igreja Católica, esta enxergava esse processo de mudança sob a ótica da desconfiança, uma vez que ao longo de todo o período de política imperial, vinha caminhando ao lado do governo. O Estado atendia aos seus interesses (principalmente financeiros) e ela atendia aos interesses do Estado (principalmente no que diz respeito à legitimação do regime político e à manutenção da ordem pública) (SPLENDOR & DIAS, 2016).

Instaurada a República a deflagração da disputa pela consciência dos indivíduos entre um Estado coercitivo e uma Igreja persuasiva torna-se ainda mais evidente. A Igreja estava em processo de recuperação e se negava a ocupar-se somente com os que já a seguiam, o que tornou impossível uma conciliação entre o catolicismo e o liberalismo. Ficavam então mais severas as críticas da doutrina liberal à tentativa de uma dominação católica (SPLENDOR & DIAS, 2016).

A laicidade do Estado tornara-se radical diante da Igreja: esta deveria ser totalmente separada dele para que se pudesse assegurar o progresso e a segurança pública. E é isso o que ocorre, apesar dos fortes apelos e das tentativas de negociação por parte do clero católico junto aos representantes do Governo Provisório (SPLENDOR & DIAS, 2016).

A separação entre a Igreja Católica e o Estado é oficialmente promulgada em 7 de janeiro de 1890, através do Decreto 119-A. Este:

Dava lugar a um estado não-confessional, em que o nome de Deus era riscado dos atos públicos, o catolicismo nivelado às seitas protestantes minoritárias no mesmo regime de liberdade religiosa, os símbolos religiosos afastados de todos os edifícios públicos, o casamento civil instituído, as propriedades de “mão-morta” ameaçadas de expropriação. Tudo isso configurava um regime liberal que tinha sido claramente condenado pelo magistério oficial da Igreja, particularmente pelo Syllabus de Pio IX (PINHEIRO et al., 2006, p. 351).

Em face dessa separação, o episcopado começa a ter uma ligação com o Vaticano. Tratava-se de um movimento “tridentino” porque o Espírito da Reforma de Trento ainda não havia sido introduzido no Brasil (CASALI, 1995).

E eis que a sua separação do Estado vista por um outro ângulo também havia lhe proporcionado ganhos. Decretado o fim do padroado, a Igreja viu-se livre da interferência do Estado em seus assuntos internos, o que lhe permitiu voltar a publicar seus documentos oficiais sem sofrer nenhum tipo de censura. Aproveitou-se dessa liberdade para exortar não só os integrantes do clero católico, mas também, e principalmente, as elites e demais classes sociais a lutarem pela reconquista do espaço de atuação da Igreja Católica (SPLENDOR & DIAS, 2016).

Carvalho (2001) refere-se que do ponto de vista cultural e pedagógico, a República representou uma revolução mal acabada, pois se contentou somente com a mudança do regime. Pois, não teve o pensamento e nem a decisão de realizar uma transformação radical no sistema de ensino que poderia levar e provocar uma verdadeira renovação intelectual das elites culturais e políticas necessárias às novas instituições democráticas que estavam surgindo.

No período conhecido como Restauração Católica, o contexto histórico foi marcado pela tentativa de retomar a relação Igreja – Estado, entretanto essa retomada não se realizou de forma amistosa ou sem interesses, pois ambos, tinham interesses em retomarem a relação (PIGHIN, 1997).

No documento levantado no Celam, (2007) o espírito tridentino assumido pela igreja segue a base da catequese da Europa adotada a partir do Concílio de Trento (1545 a 1563) que a advogava como tarefa dos pastores inseridos na estrutura diocesana e paroquial nos momentos sacramentais. A intenção do Concílio de Trento acabou sofrendo distorções, pois o catecismo romano elaborado, sofreu interpretações errôneas.

Em 1904 ocorreu a oficialização do catecismo como texto único em todo o país em forma de três manuais dividido em quatro níveis: a) o catecismo resumido da doutrina cristã, que era a compilação da doutrina elementar; b) o primeiro catecismo da doutrina cristã que era o catecismo elementar reservado aos principiantes; c) segundo catecismo da doutrina cristã de nível básico; d) terceiro catecismo da doutrina cristã de nível avançado. Este foi aprovado um ano mais tarde (PIGHIN, 1997).

Com a criação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em 14 de outubro de 1952, cresce positivamente a evangelização. Esse feito teve muita responsabilidade por meio de D. Helder Câmara que dirigiu e deu início a Revista Catequética. A CNBB em 1959 proclamou o ano catequético nacional (CELAM, 2007).

A partir de 1960 a Igreja do Brasil entra em outra fase. Ela passa a ter como diretrizes os documentos e as finalidades do Concílio Vaticano II (1962 – 1965). À guisa de exemplo, o episcopado lançou em abril de 1962 a petição expressa de João XXIII: o plano de emergência. Neste plano constavam os objetivos que eram: a renovação da paróquia, o ministério sacerdotal, o sistema da educação católica e a ação da Igreja no campo sócio-econômico. Inicia-se nesse contexto uma pastoral de conjunto em nível diocesano, regional e nacional. Cria-se uma nova visão eclesiológica que exige uma renovação (PIGHIN, 1997).

Pighin (1997) destacou que em vista dessa renovação criou-se em março de 1963 no Rio de Janeiro o Instituto Superior de Pastoral Catequética (ISPAC) com a finalidade de formar os responsáveis pela catequese um plano nacional, regional, diocesano e escolar. Formaram-se líderes, coordenadores e especialistas em catequese.

Em de julho de 1968, o Secretariado Nacional de Catequese convocou no Rio de Janeiro o Encontro Nacional de Catequese “[...] considerado como ponto de partida para um verdadeiro giro histórico da educação da fé no país” (PIGHIN, 1997, p.20).

Consideramos que esses acontecimentos foram importantes para a Igreja Católica brasileira, uma vez que buscou se inserir nos postulados do Vaticano II, bem

como houve um substancial renovação da vida cristã onde a fé é vivida a partir da situação (em geral da injustiça social), dos homens e mulheres. Não esquecendo que o objetivo de tudo isso, é colocar a força do Evangelho a serviço da promoção humana (CELAM, 2007).

Lima (2010) aborda que com o passar dos anos, considerou-se conveniente também oferecer uma explicação mais ampla da fé. Esse era o procedimento do Concílio de Trento. Desta forma, tomou-se a decisão de oferecer uma exposição orgânica da fé por meio de um catecismo de caráter universal que serviria de referência para toda a igreja católica.

E para ter êxito na educação da fé das crianças, jovens e adultos é necessário que ela se realize a partir da conversa. Assim, a catequese propriamente dita poderá desenvolver sua tarefa específica de educação na fé (CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, 2009).

De acordo com o Diretório Nacional de Catequese (2006), a formação do catequista percorre um longo caminho por meio do conhecimento, de práticas iluminadas pela reflexão bíblico – teológica e metodológica. Para que isso se realize é necessário contar com um perfil de catequista que

Deve ser uma pessoa dotada de uma profunda fé que ame viver e se sinta realizado (a), de uma clara identidade cristã e eclesial, ou seja, uma pessoa de espiritualidade, e de uma profunda sensibilidade social, de equilíbrio psicológico e maturidade humana, que saiba usar a comunicação, e busque constantemente a sua formação (CNBB, 2006, p.166-167).

Assim, a igreja por meio da formação deve ajudar o fiel a amadurecer, como pessoa, como crente e como apóstolo; o saber refere-se ao conhecimento da mensagem que transmite e dos destinatários que a recebe, além do contexto social em que vive. Desse modo, a igreja católica foi galgando espaços na construção territorial brasileira, assim as estruturas da territorialidade católica correspondem ao *locus* da ação institucional, da gestão e da apropriação do sagrado no que tange à sociedade como um todo (FILHO, 2006).

### 3 A HISTÓRIA DO FESTEJO DA IGREJA BOM JESUS DA LAPA EM GRAJAÚ

A Igreja Católica vem, ao longo de sua história no Brasil, realizando muitas obras religiosas e filantrópicas, assegurando-se, dessa forma, grande tradição religiosa. No tocante aos festejos religiosos como de Bom Jesus da Lapa, Santas Missões Populares e Paixão de Cristo como acontecem no município de Grajaú – MA, mesclam a cultura religiosa a local.

Estes e outros festejos da Igreja Católica se fizeram presentes para o povo grajauense por meio das missões do passado que catequizavam os indígenas destas regiões no Centro Sul do Estado Maranhense.

A história cultural das práticas religiosas deve, portanto, procurar entender a formação da categoria generalizante “a religião” como m código cultural com sentidos variados, investigando mediações, empréstimos, cruzamentos, difusões, hibridações e mestiçagens. Os objetos intelectuais de pesquisa não são, dessa forma, estruturas essencializantes de um espírito humano com contexto universal em formas diferenciadas. Ao contrário, são produtos históricos em relações que se comunicam através de processos de generalizações (SILVA, 2013, p. 124).

O que a autora Silva descreve na citação acima é que as práticas religiosas em si, sempre fizeram parte da história cultural dos povos que se doaram as doutrinas religiosas, pois, religiosidade é um estilo de vida, uma cultura regional ou global que influencia diretamente o desenvolvimento social e cultural dos fiéis.

Os festejos religiosos da Igreja Católica que ocorrem, por exemplo na região Centro sul do Estado do Maranhão, ou mais precisamente no município de Grajaú, sempre foram momentos de reflexão sobre como a religiosidade se configura culturalmente à medida que isso passa a fazer parte do cotidiano das pessoas católicas ou não, mas, que se fazem presentes nestes festejos religiosos.

Como aponta Paula Monteiro (2006, p. 44) em uma análise que leva em conta o hibridismo:

Mais do que entender como as culturas se transformam é necessário também compreender como as relações transculturais produzem configurações culturais específicas. (...) Enfatizar a análise das relações descentradas através de uma ideia de mediação que supere o dualismo não significa simplesmente postular a existência de “sujeitos híbridos”, mas sim analisar histórica e simbolicamente as condições e os modos de produção. (...) Trata-se, pois, não tanto de observar o encontro de duas sociedades e/ou culturas distintas (e desiguais) e os efeitos de uma sobre a outra, mas de compreender como agentes em interação acessam alguns de seus códigos próprios, ou se apropriam de alguns códigos alheios para significar. A questão de saber

certos códigos são privilegiados em detrimento de outros se torna uma das questões-chave desse tipo de abordagem.

Pelo que é expresso acima a fé cristã não pode ser identificada como híbrida ela é diversificada à medida que ela se expande para atender ao propósito de influência religiosa às pessoas que, com suas diferentes culturas também influenciam na doutrina, como, por exemplo, na forma de festejos religiosos para homenagear santos e datas comemorativas da Igreja Católica.

#### **4 A FESTA RELIGIOSA POR UM CONTEXTO GEOGRÁFICO E CULTURAL**

A geografia cultural, em um marco temporal que envolve as duas décadas finais do século XX e a primeira do século XXI, notadamente se apresenta com profundas reflexões conceituais e epistemológicas, a partir de diversas concepções, que englobam vários substratos teóricos, sentidos políticos que, embora foquem a dimensão espacial da cultura, podem conflitar. No que concerne ao tratamento dos campos simbólicos produzidos pelas representações espaciais e pelas subjetividades, as festas assumiram na agenda da geografia cultural espaços investigativos que promovem enriquecedoras análises. Perceptivelmente, elas provocam debates no seio das ciências humanas gerando interpretações para o entendimento do ser humano e da produção do mundo simbólico por ele produzido (SILVAD'ABADIA, 2014).

De acordo com Oliveira (2011) o santuário de Bom Jesus da Lapa sempre foi objeto de interesse, por retratar a fé do sertanejo em sua essência mais mística e litúrgica. A festa de Bom Jesus da Lapa é um dos poucos exemplos de festejos da cultura popular que se mantém praticamente inalterada ao longo do tempo. Pode-se identificar três grandes romarias em Bom Jesus da Lapa – da Terra e das águas, do Bom Jesus da Lapa e da Soledade –, que anualmente acontecem de julho a setembro. Cada uma dessas romarias tem seu público específico

A Festa do Bom Jesus da Lapa é uma das maiores romarias do Brasil e suas novenas começam no dia 28 de julho e têm seu ápice no dia 6 de agosto, mês consagrado ao padroeiro. Destacamos que muitas das informações que a partir daqui trataremos foram coletadas de forma oral, com antigos moradores e participantes do festejo.

Fizemos uso da história oral como metodologia de pesquisa, pois muitas das informações encontradas não estavam descritas em documentos, logo fomos a campo para junto com os moradores mais antigos coletar as informações para que essa pesquisa pudesse ser feita.

Toda pesquisa qualitativa deve implicar o desenvolvimento de um diálogo progressivo e organicamente constituído, como uma das fontes principais de produção de informação. No diálogo criam climas de segurança, tensão intelectual, interesse, confiança, que favorecem níveis de conceituação da experiência que raramente aparece de forma espontânea na vida cotidiana (ALVES, 2016).

A história oral caracteriza-se como uma metodologia de pesquisa que busca ouvir e registrar as vozes do sujeito excluídas da história oficial e inseri-los dentro dela. Procura-se fundamentalmente, em criar diversas possibilidades de manifestação para aqueles que são excluídos da história oficial, tanto a “tradicional” quanto a contemporânea, e que não possuem formas suficientemente fortes para o enfrentamento das injustiças sociais (ALVES, 2016).

#### **4.1 Situando o contexto geográfico e cultural**

Destacamos que as festas religiosas são relevantes aos estudos da geografia cultural, por serem produzidas e produtoras de uma teia de significados que exprime os sentidos da própria cultura, desde o início da década de 1990, os estudos com abordagem na geografia cultural têm sido fecundos com as representações de outros lugares e paisagens. Sem dúvida, são ricos e desafiadores os cenários futuros para aqueles que estão investigando os mundos culturais (OLIVEIRA, 2011).

Ainda segundo Oliveira (2011), as festas religiosas como produtoras de símbolos territoriais se constituem na prática por vários fatores. Elas se apresentam com uma ordenação rígida controlada pelo grupo religioso que a propõe e marca, simbolicamente, a presença muito viva de uma hierarquia em nome do sagrado. Em determinados contextos históricos, como o caso brasileiro, as festas ligadas a vertente cristã católica possibilitaram marcas identitárias que se institucionalizaram a partir do governo português e da Igreja no período Colonial, por isso destacamos esses períodos históricos de nossa constituição no início desse trabalho. Ressaltamos o

culto aos santos como uma das principais marcas de vínculos territoriais da nossa região.

No que diz respeito às questões históricas da região de Grajaú, destacamos que o devassamento do território data de meados do século XVIII, tendo procedido do vale do Parnaíba as correntes de povoamento que vinham comerciar com os índios Pebgés, Timbiras e também de foragidos por perseguições políticas. A evolução social processou-se lentamente, apenas se consolidando ao iniciar do século XIX (AMORIM, 2008).

O município de Grajaú ainda apresenta uma densa população indígena, distribuídos em todo território, com aldeias próximas e distantes a cidade. Duas etnias são encontradas no seu espaço geográfico: Guajajara ou Tenetehara, povos do tronco Tupi e os Canela Apanyekrá, povos do tronco Jê. Devido à proximidade, as relações interétnicas<sup>5</sup> neste município se dão de forma tensa, com registros históricos de conflitos.

Geograficamente está localizado no centro-sul maranhense, próximo aos municípios de Barra do Corda, Porto Franco, Imperatriz e Carolina. E se caracteriza por ser um dos municípios maranhenses que compõem a Amazônia legal. A economia gira em torno da extração mineral, produção vegetal e agropecuária. Em se tratando da extração mineral, destaca-se o gesso, que existe em abundância em terrenos da margem direita do rio Grajaú, transformando a localidade no segundo exportador de gesso do Brasil.

## **4.2 Ouvindo as vozes dos sujeitos**

Nossa pesquisa teve como sujeitos alguns moradores e o padre que faz parte da Igreja de Bom Jesus da Lapa em Grajaú-MA, adotamos como instrumento de coleta de dados a entrevista fazendo uso da história oral. Foram selecionados quatro moradores mais antigos que participam assiduamente do festejo e o padre atual.

Por questões éticas da pesquisa e respeitando o direito da não identificação dos sujeitos, não revelamos os nomes dos entrevistados. Então, preferimos nomeá-las por letras alfabéticas, respectivamente: A, B, C, D e E.

---

<sup>5</sup> Relativo às relações e trocas entre etnias diferentes.

No início de nossa pesquisa descrevemos o desenvolvimento histórico do festejo de Bom Jesus da Lapa em Grajaú-MA para situarmos o lugar de fala dos entrevistados. Ao longo desse trajeto, ao ir de encontro com os sujeitos e os conhecimentos das pessoas envolvidas nesse festejo, percebemos que o festejo por vezes assume ser uma ferramenta de inculcações ideológicas, políticas e religiosas, fruto de toda uma história que já viemos destacando até chegar nesse momento da pesquisa.

Neste sentido, no intuito de percebermos ou sabermos sobre o grau de conhecimento a respeito da história da Igreja de Bom Jesus da Lapa perguntamos aos entrevistados do que eles sabem sobre a história da criação da Igreja Bom Jesus da Lapa? As respostas que obtivemos foram.

**Tabela 1** – O que você sabe sobre a história da criação da Igreja Bom Jesus da Lapa?

Sujeitos	Respostas
<b>ENTREVISTADA A</b>	“O festejo de Bom Jesus da Lapa atraía visitante vindos de longe. Tanto da parte do comercio (onde era forte este lado), mas, sobretudo no que diz respeito à fé. Vinham caravanas de cidades de Carolina, Riachão entre outras. Era o maior festejo que acontecia nesta região.com o tempo caiu um pouco no esquecimento até porque as pessoas mais envolvidas e que conheciam a fundo a história do festejo do Bom Jesus da Lapa muitas mudaram para outras cidades, outros vieram a falecer e os mais novos por não conhecerem de fato e de verdade a história deixaram cair um pouco no esquecimento.”
<b>ENTREVISTADA B</b>	“Isso não posso responder com precisão, pois não possuo dados históricos de como começou”.
<b>ENTREVISTADA C</b>	“Segundo a data, pois a igreja foi construída no ano de com a necessidade de acolher os missionários numa casa de oração, com minha participação há dez anos vejo uma sintonia de paz e aconchego naquele templo”
<b>ENTREVISTADA D</b>	“Não tenho muito conhecimento sobre a história e criação da comunidade Bom Jesus da Lapa. Até porque não se tem material escrito, fotos, filmes ou outros tipos de arquivos, conhecimento apenas por história oral”.
<b>ENTREVISTADA E</b>	“O que eu sei é que foi devido a uma promessa da “dona Laurinda <sup>6</sup> ” que estava doente e ficou boa, fez a promessa em fazer a capela e o festejo todos os anos, a capela era uma casa comum com coro com as cantoras. O festejo era feito com os mordomos, cada noite tinha um mordomo, as moças, rapazes, dos colégios, viúvos, cada noite tinha um noitário <sup>7</sup> . Toda noite tinha o leilão, cada noitário dava uma joia”.

**Fonte:** Pesquisa empírica

De acordo com as respostas obtidas podemos perceber que não se tem relatos com precisão de como iniciou a criação da igreja de Bom Jesus da Lapa, grande parte

<sup>6</sup> Moradora antiga da região, a qual destacam como fundadora do festejo.

<sup>7</sup> São pessoas da comunidade que tem por hábito dá patrocínio as ditas celebrações, pessoas essas que, aliás, podem ser de ambos os sexos e que tomam à sua conta as despesas de ornamentação do templo e de suas luzes.

do conhecimento foi adquirido de forma empírica, e por relatos de histórias orais de moradores mais antigos.

Segundo o relato do **entrevistado E** a festividade surgiu em decorrência de uma promessa que foi cumprida, e que a partir disso deu-se início os festejos do Bom Jesus da Lapa.

Segundo Silveira (2007) as narrativas orais são narrativas de memórias, por isso, precisamos ser mais cautelosos ao lidar com as fontes orais, buscando entender o que tais memórias representam para o entrevistado e como elas estão sendo (re)construídas e externalizadas no momento da entrevista. Assim, o pesquisador que se utiliza da história oral pode aproximar-se de seu objeto a partir de um contato mais intersubjetivo.

Nesse sentido, ao analisarmos as falas dos sujeitos percebemos também o aspecto de identidade subjetiva que cada um possui sua ideia de fé e de manifestação da cultura, bem como seu posicionamento perante a manifestação, no nosso caso o festejo do Bom Jesus da Lapa. No **entrevistado A** notamos o destaque a abrangência do festejo, muito mais do que uma preocupação com o seu início, demonstrando que compreende que o festejo alcançava muito mais abrangência do que hoje, inclusive destacando a relevância para o aspecto econômico da região.

Quando foram indagados como começou as festividades do festejo da Igreja as respostas foram às seguintes.

**Tabela 2** – Como começou as festividades do festejo da Igreja?

Sujeitos	Respostas
<b>ENTREVISTADA A</b>	“No ano de 1999 ao tornar-se paróquia o pároco em comunhão com a comunidade resolveu colocar Santa Teresinha do Menino de Jesus como copadroeira de Bom Jesus Lapa. Dando certa ênfase ao festejo da mesma. Não esquecendo Bom Jesus da Lapa, porém como foi relatado antes, por sua história não ser conhecida a fundo ficou um pouco adormecida”.
<b>ENTREVISTADA B</b>	“tudo o que eu sei é que esta devoção foi trazida pelos baianos que residiram nesta região”
<b>ENTREVISTADA C</b>	“Sinto que as lideranças religiosas tiveram a ideia de festejar o próprio Jesus com a novena de nove noites de intensas orações como reza do terço e santa missa que é a oração completa da igreja (sacrifício).”
<b>ENTREVISTADA D</b>	“também não tenho muito conhecimento como se iniciou as festividades em honra ao Bom Jesus da Lapa. Mas há relatos que uma família muito tradicional e muita católica começaram a celebrar uma novena em sua própria casa em honra ao bom Jesus da lapa da qual até hoje se celebrar.”
<b>ENTREVISTADA E</b>	“Começava dia 6 de agosto e encerrava dia 15” .

Fonte: Pesquisa empírica

Como observamos nos relatos, as festividades surgiram em detrimento da população que ali residiam, junto com as novenas, e que a partir disso foram crescendo e ganhando mais proporção geográfica de acordo com as influências culturais que prevaleciam na região. Porém percebemos que as informações nem sempre foram convergentes, os relatos foram se diferenciando, não ficando claro como de fato começaram as festividades.

Essa foi uma das grandes dificuldades da pesquisa, não encontramos registros históricos de sua criação, e as informações coletadas por meio da entrevista e no uso da história oral não nos deu informações seguradas sobre seu ponto inicial. Entretanto a fé foi disseminando na região, dando impulso ao surgimento dos festejos.

Diante disso nos instigou conhecer quais as influências culturais da região estão presentes nos festejos. As respostas foram às seguintes:

**Tabela 3** – Que influências culturais da região são presentes no festejo?

Sujeitos	Respostas
<b>ENTREVISTADA A</b>	“O festejo acontece, não porque se tornou uma tradição local, mas acima de tudo por ser sempre um despertar na fé, um momento de reflexão e caminhada comunitária mais forte, envolvendo não só a comunidade onde é realizado o festejo, mas também as paróquias vizinhas.”
<b>ENTREVISTADA B</b>	“em nossos dias se celebra a fé contidas nas celebrações, mas não são trazidas manifestações culturais como danças, etc...”
<b>ENTREVISTADA C</b>	“Pois bem. Além da oração, temos comidas típicas venda de ponto de rifa, ou seja, o arrecadado sempre da própria paróquia a comunidade e das pessoas carentes.”
<b>ENTREVISTADA D</b>	“É presente as influências do próprio povo aqui do sertão e da cidade de Grajaú, com seu próprio jeito de festejar sua fé, e no social com suas comidas, músicas o seu jeito de celebrar a vida.”
<b>ENTREVISTADA E</b>	“Era bem animado, tinha as barracas com comidas (café, bolo, chocolate, arroz doce, comidas típicas do município, leilões.”

Fonte: Pesquisa empírica

Podemos perceber que as influências culturais que estão mais presentes durante os festejos são as comidas típicas regionais como relataram os **entrevistados C e D**, havendo um desfalque no que diz respeito aos grupos de danças culturais, atrações musicais, artesanatos confeccionados pelas populações locais.

Na fala do **entrevistado C** também percebemos um aspecto social do festejo, no sentido de arrecadação de verbas, doações para a comunidade. A influência da igreja no aspecto social diz respeito a oportunizar a arrecadação de fundos para ajudar pessoas carentes e a igreja.

Indagados se eles percebem se o festejo atrai moradores de outras localidades próximas da nossa região disseram:

**Tabela 4** – Você percebe se o festejo atrai moradores de outras localidades próximas da nossa região?

Sujeitos	Respostas
<b>ENTREVISTADA A</b>	“Sim, envolvendo não só a comunidade onde é realizado o festejo, mas também as paróquias vizinhas.”
<b>ENTREVISTADA B</b>	“Hoje não. Se ouve falar que no passado tinha participação de toda a região, mas em nossos dias atuais isso não esta mais acontecendo.”
<b>ENTREVISTADA C</b>	“sim, um pouco, sinto que deviria ser mais atraente por se tratar da festa do próprio Deus.”
<b>ENTREVISTADA D</b>	“Atualmente nota-se apenas moradores da própria cidade vindo de outras comunidades e paróquias.”
<b>ENTREVISTADA E</b>	Na época que inicio chamava muito atenção o festejo, vinha gente de Carolina, Barra do Corda , Balsas, eram os pontos principais que vinham assistir o festejo, era muito animado, depois da reza tinha o leilão, depois a festa dançante. No dia que encerrava o festejo tinha a missa às 9h, à tarde a procissão e depois cantavam a ladainha e encerrava com o bendito do bom Jesus. Antes de a dona Laurinda morrer ela viu que não havia como tocar o festejo e entregou a igreja para os padres, os padres mudaram a data por causa da lua. Na época que inicio atraia pessoas de varias regiões, festejo bem conhecido.

Fonte: Pesquisa empírica

Novamente, percebemos divergência nas repostas dos entrevistados A e C, os quais disseram que há a participação das outras paróquias vizinhas, e os entrevistados B e D relataram que ocorre a participação apenas dos moradores locais e das comunidades e paróquias vizinhas, ou seja, as outras cidades mais próximas não se manifestam em participar, com isso ocorre um déficit de participação da população.

Destacamos que esse tipo de costume tradicional, como as romarias de caminhão e as promessas que exigem grande esforço físico, os festejos, cortejos e etc são pouco frequentes nos grandes centros urbanos, mais comuns nas pequenas cidades, nos quais se notam uma forte ingerência do catolicismo formal e uma ampliação crescente do pentecostalismo<sup>8</sup> e neopentecostalismo<sup>9</sup>, sobretudo em áreas de baixa renda (OLIVEIRA, 2011).

<sup>8</sup> Movimento religioso protestante que foi desenvolvido fora do protestantismo tradicional, teve início a partir dos EUA., em princípios dos séculos XX.

<sup>9</sup> Designam a terceira onda do movimento pentecostal. É um movimento dentro do cristianismo, surgiu em meados dos anos 1970 e 1980, algumas décadas após o movimento pentecostal do início do século XX, ocorrido em 1906.

Foram questionados de que forma o festejo contribui para o desenvolvimento da religiosidade local, obtivemos as seguintes respostas:

**Tabela 5** – De que forma o festejo contribui para o desenvolvimento da religiosidade local?

Sujeitos	Respostas
<b>ENTREVISTADA A</b>	“Percebo que o crescimento da comunidade no despertar da fé embora seja lento, vem acontecendo ano após ano.”
<b>ENTREVISTADA B</b>	“O festejo em honra ao glorioso Bom Jesus da Lapa como todos os outros celebra a fé em Cristo Jesus e com isso alimenta a devoção do povo que passa de geração para geração.”
<b>ENTREVISTADA C</b>	“Tem uma grande contribuição. O que percebo é a pouca participação das pessoas do bairro na espiritualidade da grande semana de oração e movimentação da festa do padroeiro.”
<b>ENTREVISTADA D</b>	“Em toda manifestação de fé que a igreja católica celebrar sem duvida o objetivo é de se alcançar em primeiro lugar a fé maior que é o encontro com o Cristo Jesus, por isso toda e qualquer manifestação da fé contribuir para se alcançar a nossa salvação.”
<b>ENTREVISTADA E</b>	“Foi crescente o festejo, todos os anos tinham os noitários que se encarregavam de preparar o altar. Ai com o passar dos anos mudaram os padres e foram retirados os noitários, passou a acontecer apenas a missa e a procissão, só voltou a acontecer os festejos novamente com a vinda do outro padre já agora recente há uns 3 anos.’

Fonte: Pesquisa empírica

Como observado, os entrevistados destacaram que o festejo contribui para o desenvolvimento da festividade local, embora ainda seja um pouco deficiente a participação da população, o que dificulta o aumento da festividade.

Dentro do catolicismo popular, o leigo, que é a pessoa comum da igreja - os frequentadores, ocupam papel central nas festividades; o especialista, que é a pessoa que possui alguma função, possui papel secundário, já o sacramental não é tão relevante quanto o vocacional; mas em todos as funções, nota-se o caráter protetor da religiosidade popular e disseminador da mesma (OLIVEIRA, 2011).

Foram questionados se o festejo ocorre por uma necessidade de vivência da fé ou somente porque se tornou uma tradição local. As respostas foram:

**Tabela 6** – O festejo ocorre por uma necessidade de vivência da fé ou somente porque se tornou uma tradição local?

Sujeitos	Respostas
<b>ENTREVISTADA A</b>	“O festejo acontece, não porque se tornou uma tradição local, mas acima de tudo por ser sempre um despertar na fé, um momento de reflexão e caminhada comunitária mais forte.”
<b>ENTREVISTADA B</b>	“Em primeiro lugar o festejo celebra a fé dos fieis em companhia do seu pároco e a partir desta realidade, tornou-se uma valiosa tradição.”

<b>ENTREVISTADA C</b>	“O festejo acontece não por tradição e sim para um realimento da fé e também é sempre muito bom está com outros irmãos de diversas comunidades para oração o clima familiar da igreja de cristo é sensacional.”
<b>ENTREVISTADA D</b>	“As duas coisas são importante para nossa vivencia como cristão. Mesmo as festa que já se tornaram uma tradição são importante para nossa profissão de fé.”
<b>ENTREVISTADA E</b>	“Por vivencia de fé em decorrência de uma promessa.”

Fonte: Pesquisa empírica

Todos os entrevistados relatam que o festejo ocorre por uma necessidade de fé, e com isso se tornou uma tradição local disseminado à fé cristã, tradição essa que é a transmissão de costumes, comportamentos, memórias, rumores, crenças, lendas, para pessoas de uma comunidade, sendo que os elementos transmitidos passam a fazer parte da cultura.

Um aspecto que não foi citado pelos entrevistados foi a influência econômica gerada pelo festejo na região. Os festejos comumente agregam elementos ditos profanos para chamarem mais pessoas e, logo, obterem mais rentabilidade. Porém o aspecto de fé, foi muito destacado pelos entrevistados. Percebemos que as tradições populares religiosas continuam bem fortes ainda em tempos atuais, com a contemporaneidade e o crescimento geográfico as festas, muitas vezes, proporcionam vantagens políticas e econômicas para a região.

Com relação quais eram os pontos positivos e negativos que apontam do festejo da Igreja Bom Jesus da Lapa, responderam o seguinte:

**Tabela 7** – Quais os pontos positivos e negativos você aponta do festejo da igreja Bom Jesus da Lapa?

<b>Sujeitos</b>	<b>Respostas</b>
<b>ENTREVISTADA A</b>	“Pontos positivos é o crescimento de a comunidade no despertar da fé embora seja lento, vem acontecendo ano após ano.”
<b>ENTREVISTADA B</b>	“Pontos negativos não existem, mas os positivos sim, é reunir a comunidade que sempre pode contar com apoio e serviço de todas as comunidades da paróquia para celebrar e confraternizar-se.”
<b>ENTREVISTADA C</b>	“Negativas: a não participação assídua do próprio povo católico da comunidade. Positivo: despertar clareza no entendimento da palavra de Deus na fé, esperança e caridade, ou seja, o festejo tem uma boa participação, embora as pessoas venham de outras comunidades, porém a festa começa sempre dia 29/07 e se estende até seis de agosto com a festa da transfiguração do senhor que é próprio Deus.”
<b>ENTREVISTADA D</b>	“Pontos negativos: a comunidade não se deu conta da importância de se ter uma festa tão bonita e tão importante para a história da igreja de Grajaú.”
<b>ENTREVISTADA E</b>	“Os pontos positivos é devido ser um momento de fé e devoção, os pontos negativos é a não participação de certa parte da população”.

Fonte: Pesquisa empírica

Os pontos positivos do festejo é o despertar da participação popular, em reunir a comunidade em um ato de fé e devoção cristã, ao mesmo tempo em que ainda existe a ausência de uma parte da população que não participa da festividade apontando com isso o lado negativo.

Para o responsável pelas finanças do festejo, perguntamos como a paróquia investe a renda arrecadada durante o festejo e quanto o festejo arrecada de doações/rifas/leilões/venda de comidas e bebidas. As respostas foram as seguintes:

**Tabela 8 – Como é investida a renda arrecadada durante o festejo?**

<b>Sujeitos</b>	<b>Respostas</b>
<b>ENTREVISTA</b>	“em melhoria da própria comunidade e sustentabilidade de toda paróquia, nos últimos anos tem sido quase exclusivamente para construção da nova igreja matriz.”

**Fonte:** Pesquisa empírica

**Tabela 9 – Quanto o festejo arrecada de doações/rifas/leilões/venda de comidas e bebidas?**

<b>Sujeitos</b>	<b>Respostas</b>
<b>ENTREVISTA</b>	“Fica entre 8.000 a 10.000 reais.”

**Fonte:** Pesquisa empírica

Podemos perceber que o dinheiro arrecadado durante o festejo é destinado em prol da igreja, para realização de concertos, obras, despesas da igreja e até no investimento para a construção de uma nova igreja.

Dito isso, o festejo não se reduz somente a arrecadação de renda, ou mesmo, para gerar uma multidão de pessoas, vai muito além disso, é uma manifestação da cultura de um povo e de um território, é cheia de sentidos diretos e/ou ocultos (de fé).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo de nossa pesquisa procuramos evidenciar os percursos históricos e sociais do festejo de Bom Jesus da Lapa, na cidade de Grajaú- MA. Descrevemos que desde o período colonial, quando para cá vieram os primeiros padres jesuítas, teve-se uma preocupação em evangelizar os nativos, negros e colonos na perspectiva da Igreja Católica.

Realizamos esse percurso para demonstrar que a igreja se fez presente na constituição da nossa cultura de forma geral e específica. Nas análises históricas, identificamos as influências, mudanças, concepções e métodos utilizados pela igreja ao longo da sua consolidação, entendemos que os missionários religiosos do cristianismo exerceram forte influência na constituição da história brasileira, inclusive no Maranhão.

Ao longo desse texto, buscamos descrever três momentos históricos da presença da Igreja Católica no Brasil, a Colônia, o Império e a República. Descrevemos que no período colonial, a igreja se fez presente quando vieram os primeiros padres jesuítas, e a preocupação era evangelizar os nativos, negros e colonos na perspectiva da Igreja Católica. No período imperial destacamos as reformas no campo educativo, principalmente a criação de colégios mantidos pelos jesuítas. Na República enfatizamos a ruptura do Estado com a Igreja.

Na parte empírica da pesquisa, buscamos articular os eixos teóricos assumidos com as análises e interpretações das respostas dos sujeitos. A investigação objetivou saber como ocorriam os festejos da Igreja de Bom Jesus da Lapa, e a influência que exerce no aspecto cultural da região com a entrevista de alguns moradores e do padre. Constatamos que há apenas o conhecimento empírico de como ocorre o festejo, não existe relatos escritos, e que a tradição é passada de geração para geração, mas que ainda deixa uma lacuna por parte da população atual onde a participação nas festividades é diminuída.

Constatamos que houve muitos desencontros nas informações dos entrevistados. Na pesquisa evidenciou-se muitas lacunas no tocante ao registro histórico sobre o festejo na referida Paróquia, os dados que obtivemos foi dos relatos orais de moradores e participantes antigos.

Referendamos a romaria de Bom Jesus da Lapa como uma das práticas do catolicismo popular bem acentuado na cidade e de forte cunho cultural. Concluimos provisoriamente esta análise por entender que ela suscita novas investigações em diversos contextos sociais, havendo a necessidade de uma maior participação social e de registros documentados para uma maior disseminação da fé cristã, e que essa festividade não estando pronta e acabada, mas suscetível a novos estudos em olhares diversos.

## REFERÊNCIAS

ALVES. M.C.S.O.A.; **A importância da história oral como metodologia de pesquisa.** Anais eletrônicos da IV semana de história do portal/ III encontro de ensino de história. ISSN: 2179-5665. Ituiutaba –MG.

CARVALHO, L. R. A educação brasileira e a sua periodização. In. **Revista Brasileira de história da educação. SBHE** – (Sociedade Brasileira de História da Educação). São Paulo: Autores Associados, N° 2. jul./dez. 2001.

CASALI, A. **Elite intelectual e restauração da Igreja.** Petrópolis: Vozes, 1995.

CELAM – CONSELHO EPISCOPAL LATINO – AMERICANO. **Manual de catequética.** Trad. Maria Paula Rodrigues. São Paulo: Paulus, 2007.

CHAHON, S. **VISÕES DA RELIGIOSIDADE CATÓLICA NO BRASIL COLONIAL.** Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808). Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. p. 292296.

CNBB – **CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL.** Catequese renovada. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2006.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. **Diretório geral para a catequese.** 5. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

FILHO, S. B.C. **A questão Jesuítica no Maranhão Colonial (1622 – 1759).** São Luís - MA: SIOGE, 1990.

FILHO, Sylvio Fausto Gil. Estruturas da territorialidade católica no Brasil. Scripta Nova.

**REVISTA ELECTRÓNICA DE GEOGRAFÍA Y CIENCIAS SOCIALES.** Universidad de Barcelona. ISSN: 1138-9788. Depósito Legal: B. 21.741-98. Vol. X, núm. 205, 15 de enero de 2006.

LELO, A. F. **Catequese com estilo Catecumenal.** 1 ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

LIMA, C. S. **Pedagogia catequética:** um olhar sobre a prática pedagógica dos catequistas na Paróquia São Vicente de Paulo. (monografia), Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís ,2010.

MÉTIS: **história & cultura** – v. 6, n. 12, p. 35-44, jul./dez. 2007

MONTEIRO, P. **Deus na Aldeia:** missionários, índios e meditação cultural. São Paulo: Globo, 2006.

NETO, A. S; MACIEL, L. S. B. **O ensino jesuítico no período colonial brasileiro:** algumas discussões. Educar, Curitiba, Editora UFPR n. 31, p. 169-189, 2008.

OLIVEIRA, S.C.C.G.S.S. Romaria do Bo, Jesus da Lapa: Prática do Catolicismo Popular. **FRAGMENTOS DE CULTURA**, Goiânia, v. 21, n. 4/6, p. 249-268, abr./jun. 2011.

PIGHIN, C. Memória de Frei Bernardo Cansi Frei. In: **Revista de Catequese** n. 20, 1997.

PINTO, T.S. "A Igreja Católica no Brasil". **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/igreja-catolica-no-brasil.htm>. Acesso em 05 de novembro de 2019.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira: a organização escola. 20. ed.** Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 2 ed. Ver. E ampl. Campinas, SP: Autores associados, 2008.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 13ª ed. **Revista e atualizada.** São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, E. M. Entre Religião, Cultura e História: A escola Italiana das Religiões. In: MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de Albuquerque (Org.). *Religiões e Religiosidades em (com)textos: Conferência e Mesa de Simpósio Sudeste da ABHR / Simpósio Internacional da ABHR: diversidade e (in)tolerâncias religiosas.* São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

SILVA, M. A. V. ; D'ABADIA, M. I. V. A Geografia e o Sagrado: Festa de Nossa Senhora do Rosário em Goiás. **Ateliê Geográfico** - Goiânia-GO, v. 8, n. 3, p.198-214, dez/2014.

SPLENDOR, L. A.; DIAS, R. B.; "O catolicismo dentro do contexto político, social e intelectual do Brasil republicano: o período da República da Espada", p. 1696-1706 . In: **Anais do XI Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas [=Blucher Social Science Proceedings, n.4 v.2]**. São Paulo: Blucher, 2016. ISSN 2359-2990, DOI 10.5151/sosci-xisepech-gt21\_213

STIGAR, R. **A história da catequese no Brasil.** São Paulo. 4 de Janeiro de 2009. Disponível em: <http://www.artigonal.com/religiao-artigos/a-historia-da-catequese-nobrasil-709653.html>. Acesso em: 03 de Agos. de 2010.

VIEIRA, S. L. FARIAS, I. M. S. Política educacional no Brasil: introdução histórica. Brasília: **Plano**, 2003.

**APÊNDICE: Perguntas para os entrevistados**

1. O que você sabe sobre a história da criação da Igreja Bom Jesus da Lapa?
2. Como começou as festividades do festejo da Igreja?
3. Que influências culturais da região são presentes no festejo?
4. Você percebe se o festejo atrai moradores de outras localidades próximas da nossa região?
5. De que forma o festejo contribui para o desenvolvimento da religiosidade local?
6. O festejo ocorre por uma necessidade de vivência da fé ou somente porque se tornou uma tradição local?
7. Quais os pontos positivos e negativos você aponta do festejo da igreja Bom Jesus da Lapa?

**Para o responsável pelas finanças**

1. Como é investida a renda arrecadada durante o festejo?
2. Quanto o festejo arrecada de doações/rifas/leilões/venda de comidas e bebidas?